

Palestra do Guia Pathwork® nº 021

Palestra Não Editada

17 de janeiro de 1958

A QUEDA

Saudações em nome do Senhor! Abençoados sejam todos vocês. Meus queridos amigos, da última vez falei como o mal passou a existir. Essa questão perturbou muitas pessoas que não conseguem imaginar como um Deus de amor poderia permitir a existência do mal. Para os amigos que aqui estão pela primeira vez esta noite, seria aconselhável ler as duas últimas palestras para entender a palestra de hoje, que é uma continuação delas.

Em resumo, eu expliquei como, muito antes da existência do mundo material, uma parte dos seres criados que haviam sido dotados de livre arbítrio e também de um certo poder, abusaram desse poder. Expliquei como isso aconteceu, muito lentamente. A queda dos anjos, como é chamado esse acontecimento, aconteceu muito lentamente – poderíamos dizer que foi um lento processo de degeneração, no qual tudo que era divino, muito lento e gradualmente, se transformou em seu aspecto oposto. E com isso houve uma separação entre os que abusaram e os que não abusaram do poder. Já disse muitas vezes – e isso se aplica a todos os seres, espirituais ou humanos – que as suas atitudes, opiniões, sentimentos e pensamentos criam os mundos espirituais, mesmo que vocês ainda vivam na terra. Assim, cada um de vocês cria um mundo, que será seu. Da mesma forma, os espíritos que participaram da queda criaram novos mundos de acordo com suas atitudes mudadas – mundos escuros, mundos que muitas vezes são designados o inferno. As atitudes de desarmonia e ódio criaram formas correspondentes. Não existe uma possibilidade apenas a esse respeito. Vamos supor que um ser esteja em perfeito estado e tenha como característica peculiar uma grande força de amor, o fogo do divino amor. Essa força de amor se transformou em seu oposto e criou um fogo de ódio e perversidade. Assim, passaria a existir um mundo ígneo de intensa desarmonia. Vocês vêem que todas essas lendas não são tão irreais quanto poderiam parecer. Vamos supor que outro indivíduo, em perfeito estado de desenvolvimento, tenha como característica peculiar a serenidade, o discernimento, a reflexão imparcial. Esses atributos permitiriam a esse ser fazer avançar a criação divina de um determinado modo, através de lentos desdobramentos desse poder criador especial. Dirigido para a força oposta, esse atributo criaria um mundo de frieza gelada, de escuridão gelada e desolação. Há muito mais possibilidades de transformação da infinita variedade de atributos divinos em sua natureza oposta, com a criação de mundos correspondentes no mundo da escuridão, assim como há possibilidades infinitas nos mundos divinos. Essas esferas de fogo ou de frieza gelada – no sentido espiritual, naturalmente – são apenas dois exemplos. Existem as esferas de lodo e sujeira. Existem as esferas de intenso sofrimento por excesso de aglomeração, ou por isolamento, e muitas, muitas outras variedades.

Como um dos mais importantes aspectos divinos é o livre arbítrio e a liberdade de escolha, ele precisava também transformar-se em seu oposto! O primeiro espírito a sucumbir à tentação do abuso do poder, que às vezes é chamado Lúcifer, ou Satanás, ou Demônio, que influenciou e levou ou-

tros a segui-lo, naturalmente seria o primeiro desse novo mundo que passou a existir. E ele exercia poder total sobre seus seguidores e, ao contrário de Deus, usava esse poder. Deus dá a liberdade de escolha, e isso tem mais importância do que a maioria de vocês percebe. Com essa liberdade, existe necessariamente a possibilidade de abusar do poder dado, de usá-lo contrariamente às leis divinas. Não pode haver felicidade divina, na verdade não pode haver nenhuma divindade, se ela não puder ser atingida ou mantida por livre escolha. Da mesma forma, o oposto de Deus e Suas leis é, naturalmente, a proibição dessa livre escolha e o domínio dos mais fracos pelos mais fortes.

Esse estado de coisas parecia insolúvel no que diz respeito à salvação dos seres caídos. Pois mesmos que eles chegassem a ponto de desejar voltar a Deus, não teriam o poder para fazê-lo, pois estavam sob o domínio daquele que reina no mundo da escuridão. Por um lado, como poderia Deus não quebrar Suas próprias leis e salvar os seres que ansiavam por Ele? Se Ele usasse seu poder infinito, passando por cima do livre arbítrio e da opção daqueles que decidiram usar o poder concedido a seu próprio modo, na verdade Ele agiria, em princípio, como Lúcifer. Aqui, mais do que em tudo o mais, era da máxima importância manter o princípio divino. Permanecer fiel a Si mesmo e a Suas leis representava a diferença fundamental entre a maneira de Deus e a maneira de Lúcifer. Como, de acordo com o plano de Deus, toda criatura deve em algum momento voltar a Ele, por livre escolha, e reconhecer e reconquistar a divindade, era imperioso que Ele não usasse os mesmos meios de força que Seu adversário, mesmo que o fim fosse bom. Não é só o fim o que importa, os meios também importam! Somente a fidelidade a esses princípios poderia permitir ao mais teimoso dos seres caídos, um dia, enxergar a enorme diferença entre as duas posturas e a dignidade desses princípios divinos, mesmo que isso significasse um caminho de sofrimento para aqueles que desejassem sair dessas circunstâncias penosas, criadas por eles mesmos. Como a vida espiritual tem relação direta com a harmonia interior, a iluminação e a atitude geral, os espíritos que haviam se tornado desarmônicos não podiam simplesmente ser “colocados” num mundo de harmonia, como se viaja para um belo país. Em termos de espírito, o país é você, é o seu produto. Portanto, os espíritos caídos precisavam e precisam atingir um estado em que, naturalmente, produzissem outra vez mundos harmoniosos. É natural que isso só pode ser conseguido através do mesmo processo lento de desenvolvimento que caracterizou a queda e sua degeneração. E também precisa acontecer por livre escolha, como agora vocês já entendem, de modo que perguntas como “por que Deus não eliminou o mal?”, etc., não são mais cogitadas por vocês. Por outro lado, era preciso encontrar meios para que as criaturas que quisessem voltar para Deus e manter Suas leis, e não as leis de Lúcifer, pudessem fazê-lo no âmbito das leis de Deus, segundo as quais não se deve limitar o livre arbítrio de ninguém, nem do próprio Lúcifer. E esse é o grande plano de salvação, no qual Cristo desempenhou o maior papel. Sobre isso falarei com mais detalhes da próxima vez.

Essas esferas de escuridão passaram a existir quando os espíritos viviam sob o domínio de Lúcifer. A princípio, não havia nenhum anseio, nenhuma sensação da luz que eles haviam possuído um dia. Somente depois de provar bastante o “remédio” que haviam escolhido, com toda a sua desolação, é que começou a brotar em alguns daqueles seres um vago anseio por outra coisa, que eles não sabiam bem o que era. Nem é preciso dizer que a memória de Deus e Seus mundos havia se extinguido na medida em que a desarmonia foi se instalando, mas a lembrança ressurgiu quando a atitude mudou, porém essa mudança só poderia ser extremamente lenta. A escuridão espiritual anula o conhecimento, pois a luz espiritual é o conhecimento. Assim como acontece com os seres humanos, se vocês não têm iluminação espiritual, precisam trabalhar espiritualmente para reconquistar alguns vislumbres de luz. O vago anseio que a princípio algumas, e mais tarde mais criaturas sentiram foi suficiente para trazer um raio de luz àquele mundo, como se uma aurora distante mudasse um pouco

seus contornos. O frio já não era tão frio; o fogo já não era tão quente; a imundície não era tão imunda; a solidão não era tão insuportável e sem esperança.

Quando um número suficiente de espíritos começou a sentir esse anseio e o anseio aumentou, havia chegado o momento para passar a existir o mundo material. Vocês podem dizer que Deus criou este mundo material – o que é verdade – pois nada pode ser criado sem a força criadora divina. Mas é igualmente verdadeiro dizer que o mundo material foi criado pelo anseio de alguma coisa superior. Esse mundo em que vocês vivem agora é o produto desse desejo de se elevar, onde existem algumas condições em que o desenvolvimento pode ocorrer, e no qual a livre escolha por Deus pode ser feita, o que é impossível nos mundos da escuridão. Em outras palavras, a esfera terrestre é o produto do anseio dos espíritos caídos. Mas ela é também um produto do anseio de todos os seres que permaneceram com Deus, cujo desejo mais profundo era e é trazer seus irmãos e irmãs de volta a Deus. Portanto, tanto os mundos divinos como os mundos da escuridão contribuíram para a criação da esfera terrestre; assim, existe a influência dos dois mundos, que se manifesta de acordo com a atitude individual de um ser, que também neste plano tem o poder da livre escolha. As condições e circunstâncias da esfera terrestre são diferentes, é claro, devido a essa nova forma da matéria; por outro lado, as circunstâncias variam em todas as esferas.

Muito antes de esses espíritos caídos terem progredido o bastante para nascerem como homens e mulheres, a força vital espiritual agiu e criou outras formas de vida – não apenas animais, vegetais, minerais, mas a força vital original que atua se manifesta em todo ser criado – criou, por assim dizer, outras substâncias, substâncias que naturalmente a princípio não tinham autoconhecimento, assim como uma planta ou um mineral não têm autoconhecimento. Mas com o passar do tempo, mais e mais seres entraram nesse estado de anseio por luz – talvez esse fosse o único sentimento que aqueles seres tinham naquela época – aos poucos, de maneira muito gradual o homem em forma material passou a existir, depois de vários estados intermediários. Quando isso aconteceu, estava terminada uma importante fase. Foi nessa época que o primeiro vislumbre de autoconhecimento nasceu, ou renasceu, ou redespertou. E mais e mais pessoas vieram viver na terra.

É somente com esse autoconhecimento, que abrange pensar e decidir, que pode haver desenvolvimento. Em outras palavras, o autoconhecimento é uma condição necessária. Todas as formas de vida anteriores ao homem chegaram apenas até esse ponto.

Agora todos vocês sabem que o homem produz seu mundo espiritual. Na terra, onde também havia a influência de Deus, pela primeira vez desde a queda o homem tinha a possibilidade de aprender, de mudar, de voltar-se para Deus, e assim criar um mundo melhor para si mesmo, em matéria e em espírito. Para esse mundo ele ia após a morte material, e também quando seu corpo descansava durante o sono. Desse mundo ele recebia inspirações e influências de toda espécie. É por isso que o desenvolvimento não podia prosseguir com mais rapidez, pois todos os seres encarnados a princípio se desenvolviam muito lentamente, recebendo constantes influências de sua própria esfera. Se o mundo de Deus não tivesse também atuado na terra, não haveria nenhuma diferença entre a esfera terrestre e a esfera do mundo da escuridão, pois nesse caso haveria apenas a influência dessa segunda esfera.

Vocês todos, meus amigos, precisam entender que só posso fazer uma descrição muito, muito aproximada de tudo isso. Estão envolvidas as maiores questões, que não podem ser plenamente entendidas por nenhum ser humano, primeiro porque a linguagem humana é limitada demais, e o

entendimento humano também é muito limitado. Portanto, normalmente nem falo muito sobre tudo isso, porque o principal é que vocês aprendam a conhecer sua própria alma e, assim, se desenvolver espiritualmente. No entanto, muitas vezes o homem se indaga sobre essas questões fundamentais, não apenas por curiosidade superficial, mas em boa fé, e a ignorância e conceitos errados sobre alguns desses pontos podem atrapalhar seriamente o desenvolvimento. É por isso que fui encarregado de dar essa série de palestras, mesmo que alguns de vocês ainda não tenham percepção interior suficiente para captar e sentir a verdade e o profundo significado de tudo isso não apenas de modo geral, mas de modo muito específico na vida de vocês.

Como se manifestou a influência do mundo de Deus? Poderiam os anjos de Deus guiar e inspirar esses seres humanos encarnados, vindos das esferas da escuridão, e ficar em contato com eles? Isso seria impossível, pois de acordo com a lei universal, o homem deve dar o primeiro passo para receber o ajuda do mundo de Deus. Como poderia ele dar esse passo, se todo o seu ser ainda era tão rude que ele não tinha nenhuma vaga noção de Deus, nenhuma idéia do Seu mundo, nenhuma idéia do que fazer? Por outro lado, o mundo de Deus era co-criador da terra material e assim, de acordo com a lei do livre arbítrio, tinha direito de tornar sua influência manifesta na terra. A resposta é que espíritos puros, que permaneceram nos mundos divinos, encarnaram em todas as épocas. Sem dúvida eram muito poucos, mas a influência de um ser desses sobrepuja em muito a força e a influência de uma centena de criaturas do mundo das trevas. Esses espíritos, encarnados do mundo de Deus, trouxeram com eles a luz, o amor e a sabedoria. Eles cumpriram uma grande missão com sua encarnação na terra, e sua influência teve alcance muito maior do que pode parecer à primeira vista. Como essa influência cresceu firmemente através das eras, os espíritos caídos puderam, durante sua encarnação na terra, escolher livremente a que lado dar ouvidos: ao que falava a sua natureza inferior ou àquele que parecia levá-los sempre para cima, por difícil que fosse o caminho. Através dessa livre escolha, a lei de Deus com relação a esse aspecto não foi violada.

A comunicação com o além não ocorreu apenas por meio de orientação e inspiração, mas sempre existiu – e sempre existirá – uma forma mais direta de comunicação, ou seja, aquilo a que vocês chamam de “mediunidade”, em várias formas: com que esferas do além depende inteiramente da atitude, do objetivo, do desenvolvimento geral da pessoa em questão – não apenas do médium, mas também das pessoas que recorrem àquele canal. Nem é preciso dizer que os seres humanos que foram espíritos caídos não poderiam ter nenhuma outra comunicação, nesses primeiros tempos, a não ser com o mundo das trevas. Mas os espíritos puros encarnados naturalmente se comunicavam com o mundo de Deus, e isso sobrepujava tanto o perigo e os danos de uma comunicação com os mundos infernais que, por assim dizer, “valia a pena”. Se podia haver comunicação com um dos mundos, a ligação com o outro estava dentro da lei. Se uma delas fosse impossível, a outra seria igualmente impossível. O raciocínio dos seres humanos a esse respeito, aliás, contém um grande erro. Eles alegam que qualquer comunicação com o além é demoníaca e perigosa, que é a única possível. Não poderia ter havido desenvolvimento algum nesses primeiros tempos se os espíritos puros que estavam encarnados não pudessem ter estabelecido uma ligação muito direta com o mundo de Deus, de onde a verdade poderia vir ao homem. Mas para ter esse benefício e permanecer no âmbito da lei divina, como explicado no início desta palestra, era preciso haver uma igualdade, para que cada pessoa pudesse exercer o direito de livre escolha. Era preciso haver uma influência igual dos dois lados. Uma influência igual significa que um número menor de seres do mundo divino vivia na terra, porque a força deles sempre sobrepuja e sobrevive à influência do mal. No entanto, principalmente nos primeiros tempos, existia um grande intercâmbio entre o mundo material e o de Lúcifer. Os espíritos das trevas diziam que eram deuses e faziam aos homens concessões de todo tipo se o ho-

mem, por sua vez, fizesse o que eles determinavam. Com todo o prejuízo e perigo, como eu disse, as poucas comunicações com o mundo de Deus compensavam cem vezes esses danos. Os espíritos puros encarnados tinham, por um lado a iluminação para espalhar a verdade divina e, por outro, os requisitos necessários para estar em comunicação com o mundo de Deus, como instrumentos. Sem isso, não poderia ser dado o bastante à humanidade, porque embora esses seres puros não abrigassem nenhum mal, a casca material tira muita coisa para que eles pudessem dar, de seu próprio ser, ensinamentos suficientes. Assim, a verdade foi disseminada da maneira que a humanidade, em cada período específico, estava pronta para absorver.

E assim continuou por um longo tempo. Aos poucos, mais espíritos caídos chegaram ao estado em que conseguiam reconhecer Deus. Seu anseio se tornou consciente e significativo. Dessa forma a vontade pôde se desenvolver e superar os impulsos malignos, a natureza inferior. Essa mudança que começou a ocorrer teve um efeito muito maior do que se pode perceber à primeira vista. Nenhum de vocês entende plenamente que, se uma única pessoa se desenvolve, se realmente faz tudo que está a seu alcance, ela não está apenas ajudando a si mesma, mas contribui com o mais valioso poder cósmico para um grande reservatório que acabará tendo um efeito decisivo e se espalhará consideravelmente, mesmo que a própria pessoa em questão não chegue nem a observar uma parte desse efeito. Talvez ela veja alguma coisa em seu ambiente imediato: como, de repente, também seus semelhantes começam a mudar um pouquinho. Mas a pessoa não vai saber, enquanto estiver na terra, como é imenso o efeito do menor dos esforços nessa direção. Nenhum esforço desses é em vão, meus amigos! É como se vocês jogassem uma pedra num lago de águas calmas. Formam-se anéis e mais anéis, que vão tão longe que os olhos não podem acompanhar – mas eles estão lá. Se uma pessoa supera uma única fraqueza, isso constitui a melhor ajuda nesse grande plano de salvação.

Da próxima vez vou começar desse ponto, falando mais sobre o papel de Jesus Cristo no plano de salvação.

Agora podem fazer as perguntas, meus amigos, gostaria de me estender mais em algumas respostas.

PERGUNTA: Eu queria perguntar o seguinte: a dissecação do cérebro de Einstein não mostrou nenhuma diferença relevante, anatomicamente, com os outros seres humanos. Qual é, no sentido metafísico, o veículo da inteligência e do intelecto do ponto de vista psicológico?

RESPOSTA: Essa experiência é o melhor exemplo de que a inteligência não está no corpo físico. A capacidade de pensar, de criar e assim por diante nada tem a ver com os órgãos físicos, a não ser, naturalmente, que o órgão físico seja lesionado, o que só afetaria o corpo sutil correspondente. Creio que a maioria de vocês sabe que todo o raciocínio está no corpo sutil, em um dos corpos sutis, assim como o sentimento está em outro corpo sutil. À medida que o desenvolvimento ocorre, esses corpos sutis se integram e no fim transformam-se em um só, no corpo sutil eterno, último, final. Não importa quantas camadas ainda existam, além da camada física, elas acabarão por se desintegrar e culminarão no corpo espiritual, em uma forma purificada. enquanto isso não acontecer, existe essa divisão, cada função pertencendo a uma camada especial ou corpo sutil. A camada física tem como única função a vida física em seus diversos aspectos. Mas o raciocínio ou o sentimento pertence a um plano diferente, e portanto ocorrem em uma camada ou corpo diferentes.

PERGUNTA: O raciocínio fica no corpo mental?

RESPOSTA: Sim, no corpo mental.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber alguma coisa sobre os bodhisattvas em relação a Jesus Cristo – existe alguma relação?

RESPOSTA: Diretamente não existe relação alguma. Essa palavra que vocês usam – nós temos termos diferentes – designa um tipo especial de ser no mundo divino. Todos os seres criados tinham, originalmente, um determinado aspecto divino particularmente desenvolvido, e a finalidade da criação era que cada ser complementasse a criação desenvolvendo outros aspectos, para que se atingisse a perfeição não apenas em um, mas em todos os aspectos. É assim que esse poder de criação poderia ter sido usado por todos os seres, mas foi usado apenas pelos que não abusaram desse poder. Portanto, a perfeição absoluta existe apenas em Deus e em Cristo, em quem existe mais substância divina. A perfeição de todos os outros seres é relativa, mas poderia ter-se tornado total na co-criação. Os chamados bodhisattvas são seres dotados de determinados aspectos da divindade, cada um representando um aspecto diferente. Esse aspecto é a força particular deles, com a qual eles contribuem para esse grande plano de salvação, de maneiras muito especiais e por diversos meios especiais. Mas até o plano ser concluído, os seres puros envidam esforços para ajudar com sua força particular, e somente depois o plano da criação será totalmente concluído, com o aperfeiçoamento de cada ser em todos os aspectos. Atualmente apenas Cristo (com exceção de Deus, naturalmente), é perfeito em todos os aspectos, tem todos os talentos totalmente desenvolvidos. Todos os outros seres têm as características com que foram criados, e Deus deixou a cargo deles, a cargo de todos nós, continuar Sua criação desenvolvendo todas as características, aspectos, talentos, etc., até a perfeição. Portanto, não é totalmente verdadeiro dizer que todos os seres criados já foram um dia completamente perfeitos, como é o Absoluto. Fomos perfeitos cada um à sua moda, e isso naturalmente é sempre relativo. Vocês podem ser perfeitos no âmbito do seu desenvolvimento atual, por exemplo, mas isso não significa que vocês sejam absolutamente perfeitos. Alguém com um desenvolvimento muito menor que o de qualquer um de vocês aqui pode ser relativamente mais perfeito que alguns de vocês, de quem se poderia esperar mais. Assim, a perfeição é relativa enquanto o plano da criação não for consumado, com exceção de Deus e Cristo. E isso deve responder a sua pergunta, pois os seres que você mencionou são perfeitos apenas em alguns aspectos, enquanto Cristo é perfeito em todos.

PERGUNTA: Da última vez você respondeu a uma pergunta sobre a força de vontade e o autocontrole. Mas eu acho que é importante cada um se enxergar no contexto de sua própria realidade. Assim, seria necessário ter essa percepção para poder se aperfeiçoar. Como se pode chegar a esse autoconhecimento?

RESPOSTA: Essa é uma pergunta muito boa e muito importante. Claro que eu falo muito sobre esse assunto aos meus amigos com os quais trabalho privadamente, e também já falei sobre esse tema uma vez ou outra em palestras gerais, mas a questão é tão básica e importante que nunca é demais enfatizar, e é muito válido voltar a tocar no assunto de tempos em tempos. Como você bem disse, antes de se poder fortalecer a força de vontade e o autocontrole, é preciso ter um certo grau de autoconhecimento, para ter uma idéia bem clara da razão por que você quer desenvolver esses atributos, qual é o seu objetivo, em que direção devem ser utilizados a força de vontade e o autocontrole. Por um lado, ter força de vontade, a razão precisa estar clara; por outro lado, descobrir os verdadeiros objetivos e desejos, e o que é mais importante, adquirir autoconhecimento, vocês precisam,

definitivamente, já ter uma certa dose de força de vontade. Assim, há uma interação. Mas de qualquer modo o primeiro passo na seqüência correta seria determinar quais são as questões em jogo: por que é necessário ter autoconhecimento, quais são as vantagens, quais são as desvantagens de não ter. Depois de entenderem isso claramente, vocês podem tomar a decisão correta. Vocês precisam adquirir esse entendimento claro se realmente quiserem começar a pensar na questão objetivamente, sem levar em conta as resistências da natureza inferior. Tudo que é necessário é não fugir da questão e levar o assunto até o fim. Não é tão difícil assim; basta ter um pouco de coragem e sabedoria. Todo o mundo tem, em seu íntimo, essa coragem e essa sabedoria; é apenas uma questão de deixar que ela venha à tona. Assim, como acontece com a força de vontade, também nesse caso trata-se de primeiramente tomar a decisão correta, decidir de uma vez por todas. O problema é que as pessoas não conseguem fazer isso, e se esquivam das decisões relativas à vida interior. Elas fogem dessas questões, sentindo de alguma forma que isso poderia ser desagradável; preferem encobrir a questão ao invés de examiná-la com os olhos bem abertos, a mente imparcial, sem mimar o eu preguiçoso que gosta tanto de se esconder no pântano da satisfação dos próprios desejos. Deve-se determinar por que razão o autoconhecimento causa perturbação e desconforto. Não é tão difícil encontrar a resposta, pelo menos não para a pessoa que sabe que existe Deus, mesmo que muitas das Suas facetas e de Sua Criação ainda sejam ignorados. Se houver apenas uma fraca crença e esse pensamento ou percepção for levado até as últimas conseqüências, haverá necessariamente o entendimento de que é preciso se desenvolver. Esse autodesenvolvimento não pode ocorrer sem o autoconhecimento. O autoconhecimento é a única coisa que realmente importa, a única coisa, meus amigos! Nada mais serve para nada, nada mais suscitará o desenvolvimento, permitirá que vocês tenham verdadeira fé e verdadeiro amor por Deus acima de todas as coisas, por seus semelhantes e por si mesmos. Vocês precisam começar com vocês mesmos para poderem conquistar tudo isso, conquistar a liberdade e a harmonia pelas quais anseiam no mais recôndito do seu ser. Não importa o caminho que escolherem, se ele não incluir ou se não tiver como requisito importante o autoconhecimento total, vocês não conquistarão nada! Por mais que aprendam e leiam e façam isso ou aquilo, tudo isso não servirá para nada a menos que vocês usem o conhecimento adquirido para trilhar esse caminho do autoconhecimento.

Como se faz isso? Não é fácil, naturalmente. Mas suas recompensas são as mais valiosas, pois esse caminho é o único que traz como resultado a sua liberação. É lógico, portanto, que não pode ser fácil. Significa, em primeiro lugar, ser capaz de ter humildade. Sim, meus amigos, ninguém gosta de ouvir isso. A vontade, o ego e a vaidade existem em todos os seres humanos e são o maior entrave para a perfeição, a fé, a harmonia e o amor. Sejam quais forem as falhas individuais, isso se aplica a cada um que passa pelo ciclo das encarnações, em outras palavras, que não é um espírito puro. Assim, se vocês quiserem adquirir autoconhecimento, precisam primeiramente aceitar a idéia de que “preciso fazer o que é mais difícil para mim!” Esse é o segredo. Se o mais difícil para vocês for mostrar uma determinada fraqueza, é exatamente disso que a sua alma precisa para se libertar de suas cadeias. Ou se for difícil para vocês renunciar à sua vaidade em outro aspecto, ao seu egoísmo, é exatamente isso que vocês devem atacar – livremente, porque assim decidiram, não porque a vida os obrigue a agir assim. Vocês vêem, meus amigos, as leis divinas foram feitas de tal modo que aquilo de que vocês precisam acaba, de uma forma ou de outra, vindo até vocês. Mas seria muito mais fácil se vocês não ficassem esperando e fossem até o meio do caminho. Se vocês decidirem, por vontade própria, “quero isso porque evidentemente preciso disso” e se lançarem firmemente naquela direção; se a vida os forçar ou empurrar naquela direção mais ou menos contra a sua vontade, será muito mais difícil, mas o que está em jogo se apresentará muitas e muitas vezes a vocês, até aprenderem, através do autoconhecimento, que precisam daquilo que a vida lhes dá, e que vocês se deparam li-

vemente com aquilo. Nesse caso a lição terá sido aprendida, e a vida terá outras coisas a oferecer a vocês. Quanto mais se purificarem por meio desse processo, tanto menos precisarão dessas coisas desagradáveis; ou melhor, o que a princípio parecia desagradável, já não o será. Assim, vocês não podem evitar aquilo de que precisam, isso eu posso lhes assegurar. Mas enquanto não enfrentarem a questão voluntariamente, percebendo e entendendo que ela é necessária para a sua personalidade, esse processo não terá fim. Lembrem-se disso, todos vocês.

Para obter o autoconhecimento, vocês podem, por exemplo, parar e pensar: “o que tenho mais dificuldade em fazer na vida cotidiana?” Para alguns o mais difícil pode ser dizer a verdade, seja qual for o motivo. Para outros, pode ser qualquer espécie de humilhação, de se mostrar como são, sem todas as máscaras, sem toda essa superioridade com que procuram impressionar os outros. Para outra pessoa ainda o mais difícil pode ser a modéstia, ficar em segundo plano; para outra, pode ser difícil dar alguma coisa, material ou espiritual. Assim, cada um tem dificuldades diferentes. E cada um pode descobrir essas dificuldades com relativa facilidade, se se empenhar de verdade. Não é preciso ir muito longe; basta pensar na vida atual. Desse ponto de vista, pensem em cada dia que passa, e depois de algumas tentativas e algum treinamento, é claro, vocês chegarão ao ponto de reconhecer e enxergar as suas reações de um modo muito diferente, posso garantir. Vocês vão aprender a reconhecer suas reações emocionais a determinadas coisas que acontecem na sua vida, das quais até então não tinham conhecimento algum. Vocês têm o hábito de enxergar apenas seus problemas exteriores imediatos, sem perceber que eles são apenas o efeito de alguma causa que vocês não ignoram totalmente, mas que poderiam admitir facilmente se tomassem a decisão de fazer o que eu digo, sem esmorecer. Nesse caso, todas as ligações ficariam tão claras a seus olhos que vocês ficariam profundamente chocados ao pensar como não perceberam tudo isso anteriormente. Fazer a ligação entre os seus problemas e outras coisas que puseram de lado, subconscientemente mas ainda assim deliberadamente, terá um efeito muito tranquilizador sobre vocês. Deixará vocês felizes, como só a verdade pode fazer. Liberará poderes e forças de cura latentes, para o seu corpo e sua alma. Se sentirem isso com regularidade, podem ter certeza de que estão no caminho certo. Mas é sempre grande a tentação de deixar tudo isso de lado, e por isso é preciso se acautelar contra essa tentação e combatê-la sempre. Depois de fazerem isso eficientemente durante algum tempo, a tentação desaparecerá. Depois que isso se tornar uma segunda natureza para vocês, deixará de exigir esforço. Mas no princípio será necessário um esforço considerável e cautela constante contra o eu inferior, para não reprimir o seu espírito, que deseja isso tanto mas que pode sair perdendo se o eu exterior aceitar todas as “desculpas” apresentadas pela sua natureza inferior. Estou falando em termos muito gerais, não para alguém especial, e sim para todos.

Façam uma lista de suas falhas. Se vocês só conseguirem pensar em duas ou três, é uma prova de que vocês não se conhecem. Nesse caso vocês podem se valer da oportunidade de purificação e autoconhecimento, fazendo o que parece tão difícil a princípio. Perguntem às pessoas com quem convivem quais são os seus defeitos. Isso lhes dará conhecimento sobre si mesmos, e será uma lição da humildade necessária. Enquanto isso for difícil para vocês, é um sinal revelador de que é disso que tanto precisam. Se for fácil, se não sentirem ressentimento, resistência, nenhuma espécie de peso interior, trata-se de algo que já não é importante. Mas não importa o que procuram dizer aos outros, importa como se sentem quando alguém fala dos seus defeitos. Se observarem friamente o que sentem quando isso acontece, se não quiserem se enganar a esse respeito, vão saber em que nível estão espiritualmente, porque esse é o único modo de poderem de fato se desligar, meus amigos. Quando as suas deficiências, vistas pelos outros, já não importarem, quando a humilhação já não importar, nesse momento estarão desligados! – e não quando vocês procuram evitar aquilo que os perturba. E

isso é difícil, pelo menos no início, e talvez nem todos estejam prontos. Alguns talvez precisem de mais tempo, de mais conhecimento, de mais trabalho preliminar antes de poder de fato trilhar o caminho, mas qualquer um que siga o caminho acabará se tornando livre. E Deus os ajudará a passar por todas as outras etapas do autoconhecimento, depois de dados esses passos iniciais. Meu conselho é esse: pensem, primeiro, naquilo que parece mais difícil para vocês com relação a outras pessoas. Depois de terem descoberto o que é, avaliem com que tendência de vocês isso pode estar relacionado. E depois concluam se estão realmente prontos para superar as suas cadeias a esse respeito, não apenas em nome da sua liberdade, mas em nome de Deus, em nome do seu próprio espírito, em nome do seu eu superior, em nome do seu desenvolvimento, em nome do amor que só assim vocês poderão dar e receber, em nome da sua realização completa. Quem está pronto para isso? Quantos de vocês, meus amigos aqui presentes, estão prontos? E nesse caso vocês precisarão da força de vontade, meus queridos, quando tiverem decidido que a resposta é sim, um sim grande e sincero. Vocês vão precisar de força de vontade e autodisciplina para combater todas as suas falhas, e isso nunca pode acontecer jogando os defeitos no subconsciente, encobrindo-os para que não apareçam na superfície. Não acreditam que aquilo de que vocês não têm consciência não existe. O processo de eliminação das falhas, que é o passo seguinte ao autoconhecimento, é muito difícil. Em resumo, esse processo é observar a si mesmo, como vocês realmente são, sem vaidade, sem quererem ser melhores ou mais do que são a essa altura. Simplesmente façam um inventário de si mesmos e, por enquanto, se acostumem a ver a si mesmos como realmente são, e não como gostariam de ser. Aceitem essa realidade temporária por dois motivos: (1) vocês precisam ter uma atitude não emocional e não perturbada em relação ao que são, para poderem se transformar; e isso exige o novo hábito de ver a si mesmo com clareza durante algum tempo, sem nenhuma falsa motivação, desculpa ou cegueira; (2) isso também vai ensinar a vocês a humildade necessária, que é um importante requisito do desenvolvimento espiritual e do verdadeiro desligamento. Aceitar não significa que vocês devam continuar assim. O objetivo precisa ser modificar essas tendências, o que só pode ser feito depois que tiverem aprendido essa etapa na sua totalidade. Assim, observem a si mesmos diariamente, como as suas falhas se manifestam, não apenas exteriormente, mas também em termos de sentimentos. Observem suas reações. Através das reações vocês aprenderão a avaliar até que ponto já aceitam a si mesmos, sem “maquiagem”. Quando esse processo estiver dominado, a etapa seguinte será começar a mediar sobre qual é o oposto dessa falha específica, como poderiam reagir e sentir se já tivessem conquistado esse oposto. Se fizerem isso com a ajuda de Deus, pedindo inspiração, ajuda e força, vocês começarão, depois de fazer isso firmemente por algum tempo, a se sentir diferentes, a ter novas reações internas que lhes darão a sensação de tanta liberdade, de serem tão maravilhosos! Vocês também podem meditar sobre como cada um dos seus defeitos específicos é um entrave direto ao desenvolvimento do amor. Pois as falhas são exatamente isso. Elas embotam a força do amor na alma. Se vocês agirem assim, Deus vai inspirá-los e guiá-los, podem ter certeza. Mas, como eu disse, o caminho é difícil. Abençoados são aqueles que escolhem esse caminho, que têm a coragem e a sabedoria para tanto.

Eu sei, meus amigos, que o remédio que lhes dou é forte. Ninguém gosta de ouvir essas coisas. Seria tão mais agradável ouvir coisas fáceis ou impessoais. Mas infelizmente isso não corresponderia à verdade. E como sou um espírito da verdade, do mundo de Deus, preciso dar a vocês a verdade, agradável ou não. No entanto, por mais que esse remédio seja amargo, creio que se abrirem o coração sentirão o amor que sinto por cada um de vocês. E o amor tem apenas uma origem – o mundo de Deus. Vocês só devem ser gratos a Deus, a ninguém mais, nem a mim nem a qualquer outro espírito do mundo de Deus! Por mais que vocês recebam ajuda, nenhum ser criado é coisa alguma sem Deus. E quanto maior for o desenvolvimento de uma criatura, tanto menos ela vai que-

rer honras e admiração, que são devidas apenas ao Criador, sem o qual não somos nada – nós, espíritos, e vocês, seres humanos. Quando vocês estiverem fazendo algo, realizando algo, seja o que for, entendam que é apenas mediante a graça de Deus que vocês o fazem – não graças a si mesmos! Por si mesmos, vocês não são nada. O ser criado mais elevado, o próprio Cristo, disse isso muitas vezes.

PERGUNTA: Entendo que quando estamos encarnados neste mundo temos algumas limitações com relação a nosso desenvolvimento espiritual. É possível para cada um de nós contrariar esse processo, superar as limitações que nos foram impostas?

RESPOSTA: Sim. Mas quero dizer uma coisa. Sem dúvida não podem conseguir tudo em uma só encarnação. Isso seria impossível. Mas podem romper essas limitações. Isso acontece com muita frequência. Só pode acontecer através do que eu disse quando respondi à pergunta sobre este caminho, o mais nobre dos caminhos. Se uma pessoa realmente tiver vontade, e colocar essa vontade em prática, as limitações vão recuar, e ela poderá realizar muito mais em uma vida. Para dar um exemplo, o que vocês podem conseguir em uma encarnação trilhando este caminho, talvez exigisse vinte vidas, se vocês não estivessem no caminho. Essa é a diferença. E isso vai dar a vocês uma idéia do poder que têm de romper as limitações.

PERGUNTA: Mas nem todas as pessoas são levadas a este caminho. Milhões de pessoas...

RESPOSTA: Em primeiro lugar, esta não é a única possibilidade de seguir esse caminho, meu caro. Não é absolutamente assim. Sem dúvida, a ajuda que uma comunicação direta com o mundo dos espíritos de Deus pode dar é muito valiosa. Mas qualquer um que tenha a menor possibilidade de seguir este caminho será levada até ele de alguma forma, ao lugar certo e da maneira certa para poder seguir o caminho, seja através de uma pessoa ou de um espírito, para que possa receber o material necessário para trabalhar. Pode ser através de uma igreja ou de um professor particular ou de um espírito ou através de uma comunicação direta muito forte, na forma de inspiração. Os espíritos sabem quando existe uma possibilidade; eles sabem quando pode haver um desejo, ou quando o desejo pode ser despertado. E nesse caso eles guiam. Todos recebem exatamente aquilo de que precisam, disso vocês podem estar certos. Nunca houve o problema de alguém estar pronto para o caminho sem ter oportunidade de segui-lo. Isso não existe, meus amigos. As leis do mundo divino funcionam com muita precisão a esse respeito. O problema é muito mais que uma grande porcentagem de pessoas que poderiam seguir este caminho e que são levadas para algum acesso que levaria até lá e acabam não entrando no caminho. Muitas vezes o mundo de Deus faz muitas tentativas, com possibilidades diferentes, mas a essência nunca é entendida, porque a pessoa não quer entender. Considerem o seu próprio círculo; é assim em toda parte – vem um número muito maior de pessoas do que as que realmente ficam no caminho. É certo dizer que isso não acontece à custa de outros que talvez não tenham essa oportunidade. Existe uma razão muito boa para tudo que acontece. Seja aqui ou em outro lugar, alguns, entre centenas, seguirão este caminho com sinceridade. Qualquer grande pessoa, ou professor, ou sacerdote ou comunicação com o mundo de Deus dirão a mesma coisa. Muitas pessoas são guiadas até eles, e apenas uma pequena, pequena parte realmente corresponde ao motivo dessa orientação. A grande maioria da humanidade, no entanto, ainda não está preparada para seguir este difícil caminho da perfeição. Se eles aprenderam apenas um pouco nesta vida, tornando-se pessoas melhores, aceitando que talvez Deus exista no fim das contas, isso poderia prepará-los para o caminho na próxima encarnação. Assim, o mundo dos espíritos realmente dá a possibilidade, ou uma chance remota, a mais pessoas do que aproveitam a oportunidade. Quanto aos que não são guiados a nenhum lugar, podem ter certeza de que eles não têm nenhum desejo, ou

nenhum entendimento, ou nem a mais remota possibilidade, nesta vida, de mudar a esse respeito, ou que são pessoas que já encontraram aquilo de que precisam e o que é melhor para eles nesta encarnação.

PERGUNTA: Você poderia esclarecer a diferença entre alma e espírito?

RESPOSTA: O espírito é o ser final, o ser indestrutível que vive eternamente, como eu já disse nesta palestra. A alma é um dos corpos sutis que acabarão por se desintegrar. Está claro, você entendeu? Creio que você quer saber como os dois se manifestam no homem, para que ele possa saber qual é qual. É isso? Fazer com que o espírito se manifeste conscientemente não é fácil, claro. Isso só pode acontecer quando o desenvolvimento espiritual tiver atingido um determinado ponto, quando tiver sido feito um avanço no eu superior do homem. Então, e somente então vocês sentirão que algo pensa dentro de vocês, indica a direção, envia mensagens, dá a vocês um conhecimento profundo e inquestionável. E nada disso vem da região do cérebro onde ocorre o raciocínio normal, mas vem da região do plexo solar. A manifestação da alma, porém, vocês podem determinar através da vida emocional, dos sentimentos, do subconsciente. Mesmo para isso é preciso uma grande dose de autoconhecimento, porque a maioria das pessoas não tem consciência da maior parte de seus reais sentimentos e reações emocionais, sendo assim escravas deles. Elas são dominadas por eles, ao invés de controlá-los e dominá-los. Para conseguir isso, são essenciais a auto-observação, a objetividade, a autocrítica. Se for seguido o meu conselho da segunda resposta desta noite, o resultado será primeiro a percepção da alma, e depois da percepção do espírito.

Vou responder as demais perguntas da próxima vez, meus amigos, nosso tempo se esgotou. Peço a todos, principalmente aos que aqui vieram pela primeira vez que, ao saírem daqui, não tirem conclusões apressadas. Este é um tema amplo, novo para vocês sob muitos aspectos, mesmo para os amigos que aqui vêm regularmente, e pode levar algum tempo para assimilar as novas perspectivas. Não impeçam a visão tirando conclusões apressadas, pensem seriamente, cuidadosamente, e não deixem que as emoções subconscientes os enganem, tirando a clareza do seu raciocínio. Tomem cuidado com isso, pois vocês poderão fazer um grande mal a si mesmos.

Bênçãos de Deus para todos. Tornem essa bênção consciente, para que ela possa ajudá-los em suas decisões, fortalecê-los para reconhecer a vontade de Deus e agir de acordo com ela. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.